

## Mulheres em acção: Prevenindo a Violência Armada



Desarmar a Violência Doméstica é a primeira campanha internacional destinada a proteger as mulheres da violência armada no espaço doméstico. O principal objectivo da campanha é garantir a interdição de acesso a armas de fogo por parte dos indivíduos com historial de violência doméstica e a revogação de licença e apreensão das armas de fogo em caso de violência doméstica.

- Metas e objectivos da campanha;
- Lançamento mundial da campanha
- Como apoiar esta causa?



**Boletim N. 19**

## O perigo que vem de dentro: armas de fogo no espaço doméstico

***O problema das armas de fogo no espaço doméstico está relacionado directamente com a questão do desarmamento. Dos quase 900 milhões de armas ligeiras existentes no mundo actualmente, 75% estão nas mãos de civis, na sua maioria homens.***

A comunidade do controlo de armas e desarmamento deve começar a debruçar-se sobre um dos aspectos mais graves da disseminação de armas ligeiras – as mortes e lesões causadas por armas de fogo no espaço doméstico. Por exemplo, em França e na África do Sul, uma em cada três mulheres assassinadas pelos maridos/companheiros é vítima de violência armada, enquanto que nos Estados Unidos da América (EUA) os números aumentam, registando-se duas mortes por arma de fogo em cada três casos.

Até ao momento, grande parte da investigação sobre os factores que influenciam o risco de mortalidade feminina no espaço privado tem sido conduzida no Norte global. Estes estudos evidenciam que a presença de armas de fogo no espaço doméstico aumenta cinco vezes o risco de morte de mulheres e crianças nestes espaços. Um estudo em particular, que comparou as taxas de homicídio femininas com os níveis de posse de armas em 25 países desenvolvidos, concluiu que nos contextos de maior disseminação de armas ligeiras, registava-se uma maior taxa de mortalidade feminina causada por armas de fogo.

Quando o foco é o crime violento, é comum que a preocupação recaia sobre as armas de fogo ilegais. Contudo, se analisarmos os homicídios ocorridos na esfera doméstica, concluímos que a maioria das armas de fogo usadas são legais. Relativamente a este domínio, é igualmente importante ter em consideração o uso indevido de armas de fogo pelo sector de segurança, incluindo polícias e soldados fora de serviço.

O fenómeno da violência doméstica armada não se restringe a estes contextos, afectando igualmente países a emergir de

conflitos armados, onde armas de fogo em circulação pelas comunidades, stress pós-traumático, perspectivas económicas limitadas e serviços básicos reduzidos contribuem para exacerbar o problema da violência doméstica.

E legislação pode desempenhar um papel importante. A Austrália, Canadá, África do Sul, Trindade e Tobago estão entre os países que harmonizaram os regimes legais sobre uso e porte de armas e violência doméstica. Isto significa que a legislação sobre armas e munições proíbe a posse de armas de fogo a perpetradores de violência doméstica e que a lei sobre violência doméstica prevê a retirada de armas de fogo em caso de violência doméstica. Além de reforçar o enquadramento legal das armas de fogo, a legislação sobre violência doméstica deve contemplar a proibição de acesso, compra e posse de armas de fogo a pessoas com antecedentes de violência doméstica.

Na verdade, esta proibição está incluída nas recomendações de 1996 do Relator Especial das Nações Unidas sobre a Violência Contra as Mulheres no que diz respeito à legislação sobre violência doméstica. Em 2008, um Grupo de Peritos organizado pela Divisão para o Avanço das Mulheres recomendou que as medidas de protecção de vítimas de violência doméstica incluíssem proibições relativas à compra, posse e uso de arma de fogo.

Através da campanha “Desarmar a Violência Doméstica”, os membros da IANSA têm reivindicado a harmonização destes regimes legais nos seus países de origem e respectivo aprofundamento. Em particular, têm defendido a consulta obrigatória das(os) esposas(os) e companheiras(os) durante o processo de candidatura a licença de uso e porte de

arma de fogo como medida essencial para a salvaguarda das mulheres. Esta medida é especialmente importante dado que, em muitos casos, o agressor tem antecedentes de violência (ameaça ou agressão), sem que tal fosse do conhecimento da polícia.

O objectivo é ambicioso, mas casos de sucesso, que tiveram lugar recentemente, demonstram que tal é possível. Ao longo da última década, vários países reformularam os seus regimes jurídicos sobre armas de fogo e têm registado importantes avanços, especialmente no campo da protecção das mulheres. No Canadá, a notificação de companheiros(as) já está em vigor e todas as preocupações comunicadas são investigadas pela polícia. O governo deste país criou também o serviço de esclarecimento telefónico. Trata-se de um número gratuito para o qual os companheiros(as) podem ligar para expressar as suas preocupações sobre o(a) candidato(a) ou relatar crimes que não figurem no registo criminal dos candidatos(as). Na Austrália e África do Sul, são apreendidas as armas de fogo a todas as pessoas sob medidas de coacção relacionadas com incidentes de violência armada.

O Canadá e a Austrália reformaram as suas leis há mais de uma década, mas poucos países seguiram o seu exemplo, apesar destes sucessos. Mais mulheres estariam protegidas se outros países agissem de forma semelhante face às suas legislações sobre uso e porte de armas.

# Metas e objectivos da campanha

***Desarmar a Violência Doméstica é a primeira campanha internacional destinada a proteger as mulheres da violência armada no espaço doméstico. O principal objectivo da campanha é garantir a interdição de acesso a armas de fogo por parte dos indivíduos com historial de violência doméstica e a revogação de licença e apreensão das armas de fogo em caso de violência doméstica.***

Para as mulheres, a casa é o local onde estão expostas a maiores riscos de violência armada. As estatísticas são alarmantes. Em todo o mundo, independentemente da classe, raça, casta, religião e região, existem homens que sujeitam as parceiras a violência física e psicológica, ou ambos. As mortes ocorridas no seio familiar constituem a única categoria de homicídios na qual as mulheres suplantam os homens enquanto vítimas.

Quando existe uma arma de fogo em casa, as mulheres ficam três vezes mais expostas a mortes violentas. Os perpetradores são muitas vezes esposos ou companheiros, actuais ou passados, algumas vezes com historial de violência doméstica. Além disso, por cada mulher assassinada ou ferida com arma de fogo, muitas outras são ameaçadas.

Por que é que as armas de fogo são tão letais nas agressões domésticas? Uma razão prende-se com a gravidade das lesões causadas pelas armas, que tendem a ser altamente destrutivas do tecido humano. Outra razão está relacionada com o facto da presença de armas de fogo, limitar a capacidade de resistência e fuga das mulheres.

O trauma da ameaça por parte do marido ou companheiro é maior sempre que este tem acesso a uma arma de fogo e logo existe um perigo real de morte ou lesão. A propósito disto, a companheira de um soldado norte-americano contou aos investigadores que este a ameaçava dizendo "ou tu fazes isto ou...", deslocando-se em seguida para o local onde estava armazenada a arma de fogo.

Membros da Rede de Mulheres da IANSA em mais de 20 países estão envolvidos actualmente na recolha e análise de informação sobre este fenómeno na Argentina, Camarões, Canadá, Colômbia, República Democrática do Congo, El Salvador, Haiti, Libéria, Macedónia, México, Namíbia, Nepal, Paquistão, Paraguai, Portugal, Sérvia, Serra Leoa, Sri Lanka, Sudão, Uganda e Venezuela.

**"Enquanto que sociedades tradicionalmente dominadas por homens justificam muitas vezes a posse de armas ligeiras com a necessidade de protecção dos mais vulneráveis, nomeadamente mulheres, na verdade, estas correm maiores riscos de vitimação sempre que as suas famílias e comunidades estão armadas."**

**Barbara Frey, Relatora Especial das Nações Unidas para os Direitos Humanos, 2006**

Boletim da Rede de Mulheres da IANSA, disponível em inglês, francês, espanhol e português.  
Coordenadora da Rede de Mulheres da IANSA: Sarah Masters.

Tradução: Observatório Género e Violência Armada, Núcleo de Estudos para a Paz, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

Impresso pela The Russell Press, Reino Unido.

## Objectivo 1

Desenvolver uma rede internacional de activistas pelos direitos das mulheres, comprometidos com a erradicação da violência doméstica armada.

## Objectivo 2

Contribuir para o desenvolvimento de legislação abrangente e holística no campo da prevenção e minimização da violência doméstica e protecção das suas vítimas.

Tal implicará a aprovação de leis e/ou regulamentos, que incluam:

- Consideração dos antecedentes de violência doméstica nos processos de candidatura a licenças de uso e porte de arma e respectivas renovações;
- Consulta discreta dos companheiros (actuais ou passados) durante o processo de candidatura a licenciamento.
- Apreensão das armas de fogo e suspensão ou cancelamento das respectivas licenças de uso e porte em caso de ameaça/violência doméstica;
- Melhora da comunicação entre forças policiais, tribunais, e centros de atendimento e apoio a vítimas, nomeadamente ao nível da recolha, armazenamento e partilha de informação;
- As forças policiais devem tornar públicas e acessíveis estatísticas necessárias para a análise e monitorização dos incidentes de violência doméstica;
- Os profissionais de saúde e trabalhadores sociais devem ser autorizados a revelar informação à polícia, sempre que existirem dúvidas relativas a algum portador/utilizador de arma de fogo.

## Objectivo 3

Apoiar organizações a desenvolver estratégias comuns, consolidar métodos de pressão e a construir capacidades, nomeadamente através da partilha de boas práticas em desenvolvimento de políticas, envolvimento dos media, angariação de fundos e promoção de campanhas.

## Objectivo 4

Realizar acções de lobby a nível internacional, de forma a garantir que os governos cumpram os seus compromissos internacionais em matéria de prevenção da violência contra as mulheres.

## Desarmar a Violência Doméstica

# Lançamento mundial da campanha “Desarmar a Violência Doméstica”

*Abaixo, seguem alguns destaques do lançamento mundial:*

## AMÉRICA

### Argentina

O deputado argentino Luciano Fabris divulgou a campanha através da introdução de uma proposta de lei e respectiva publicitação no site do parlamento. A Asociación para Políticas Públicas, membro da Rede de Mulheres da IANSA, conseguiu o apoio e o compromisso do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a promoção de iniciativas futuras neste campo.



Buenos Aires, Argentina

### Brasil

A campanha foi lançada no âmbito da Caravana do Desarmamento, coordenada pela Viva Comunidade e a Rede brasileira Desarme, com o apoio da organização Viva Rio e do governo brasileiro. A Caravana percorreu 14 cidades.

### Canadá

A campanha coordenada pelo Project Ploughshares, Peacebuild e o Centre for Research & Education on Violence Against Women and Children, foi lançada na abertura da Primeira Conferência Annual sobre Prevenção de Homicídios Domésticos do Canadá.

### Colômbia

O Colectivo Dignidad Humana organizou sessões de esclarecimento em Santiago de Cali, num centro de saúde, numa escola e na universidade.



Santiago de Cali, Colombia

### El Salvador

A organização CEMUJER lançou a campanha no Monumento à Constituição, em San Salvador. Actualmente, as Comissões Parlamentares sobre Segurança Pública e Narcóticos e sobre a Família, Mulheres e Infância estão a discutir as propostas da CEMUJER.



San Salvador, El Salvador

### EUA

Um artigo de opinião escrito pelo director executivo da Washington State Coalition Against Domestic Violence (WSCADV) foi publicado no jornal The Seattle Times. WSCADV aliou a campanha a pesquisas recentes e a recomendações políticas do Washington State Domestic Violence Fatality Review. Gladys Momanyi, uma estudante da Universidade Nova Southeastern, Florida, organizou uma conferência e recolheu assinaturas para uma petição apelando ao reforço das leis sobre posse e uso de armas de fogo e a inclusão de medidas de prevenção da violência doméstica armada no Estado norte-americano da Florida.



Universidade Nova Southeastern, Florida

### México

Em San Cristobal de las Casas, o grupo COLEM deu uma entrevista sobre a campanha para o programa Aquelarre, da rádio Frecuencia Libre 99.1. Paraguai A organização Coordinadora para Asentamientos Espontáneos deu início ao programa de informação pública e contacto com meios de comunicação social.

### Turquia e Ilhas Caicos

A Unidade de Assuntos de Género, organizou em parceria com a Women Institute for Alternative Development (WINAD) uma manifestação pública.



Turquia e Ilhas Caicos

## ÁFRICA

### África do Sul

Laura Pollecut da organização Ceasefire Campaign promoveu várias sessões de esclarecimento sobre a campanha em Pietermaritzburg, na província de KwaZulu Natal, incluindo um encontro com staff e residentes do The Haven, um centro de apoio a vítimas de violência doméstica. Laura explicou como a lei sul africana pode ser usada para garantir que o acesso a armas de fogo seja negado a perpetradores de violência doméstica, enfatizando que são necessários mais recursos de forma a garantir a implementação adequada da lei.

### Camarões

O Trauma Centre dos Camarões lançou a campanha no passado dia 22 de Maio com a realização de um questionário sobre armas de fogo no espaço doméstico. O questionário, realizado ao longo de um mês, foi respondido por mais de 100 representantes de agregados familiares em Yaoundé. Women in Alternative Action Cameroon (WAA) organizaram uma sessão de formação sobre técnicas de aplicação de questionários, utilizando os materiais da campanha.

### Libéria

A organização Liberians United to Expose Hidden Weapons (LUEHW) foi entrevistada por Patience, no programa da rádio das Nações Unidas 'Coffee Break', tendo chamado a atenção para a campanha. Num simpósio em Monrovia, a organização Youth for Community Academic & Development Services (YOCADS) apelou a que activistas exercessem pressão sobre o parlamento liberiano no sentido de reforçar a protecção das mulheres face à violência armada no espaço doméstico.

### Namíbia

A campanha foi lançada durante o programa de rádio "The Ninth Hour", da Emissora da Namíbia (NBC). Foram publicadas uma carta e um artigo de opinião nos jornais The Namibian newspaper e The Republikein.

### Nigéria

Mulheres activistas da CAFSO-Women's Rights Action Group visitaram o parlamento de Oyo State para pedir o apoio dos delegados a regulações mais robustas sobre o uso e porte de armas de fogo. Uma ONG baseada em Enugu, a Women Information Network (WINET), apelou a que os governos federais e estatais apoiassem a campanha. A ONG The Women's Right to Education reuniu com a Comissária para os Assuntos das Mulheres em Benue para discutir os impactos das armas de fogo nas vidas das mulheres.

### Quénia

O coordenador da IANSA no continente africano, Joseph Dube, introduziu a campanha num encontro do Conselho Africano de Líderes Religiosos.

### República Democrática do Congo

Mais de quarenta organizações de mulheres participaram no lançamento da campanha, em Kinshasa, organizado por membros da Rede de Mulheres da IANSA e pela Liga Internacional de Mulheres pela Paz e Liberdade (WILPF).

### Ruanda

SaferRwanda organizou um seminário para líderes comunitários no sector de Kimonye, distrito de Muasanze District, na zona norte do país. Participantes discutiram opções para a diminuição do número de armas de fogo em circulação na região e para desarmar a violência doméstica na comunidade.

### Senegal

Num evento público organizado pelo Movement Against Small Arms in West Africa (MALAO) e WAANSA-Senegal, em Dakar, Honoré Georges Ndiaye, director executivo do MALAO apelou ao governo senegalês que incluísse a consulta de companheiros(as) no processo de candidatura a porte e uso de arma de fogo.

### Serra Leoa

A organização Sierra Leone Action Network on Small Arms (SLANSA) iniciou uma campanha de esclarecimento sobre o tema da violência doméstica armada junto dos media. Os membros da SLANSA estão a pressionar o governo para avançar com a harmonização das leis de uso e porte de arma e violência doméstica, solicitando nomeadamente a inclusão da consulta de companheiros(as) no processo de candidatura a porte e uso de arma de fogo.

### Sudão

A organização Women Development Group (WDG) levou a cabo um workshop sobre violência armada no espaço doméstico em Cartoum. A WDG, em parceria com as associações Sawa Sawa Women Association, Women Relationship e Ekawia Association lideraram uma comitiva ao Conselho de Ministros. Mary Rose Mariano, a Ministra para o Desenvolvimento Social, interveio sobre o impacto das armas de fogo nas vidas das mulheres, dando exemplos recentes de incidentes onde mulheres foram assassinadas com armas de fogo em casa.

### Uganda

O Centre for Conflict Resolution (CECORE) e a Uganda Action Network on Small Arms (UANSA) co-patrocinaram o lançamento da campanha em Kampala. O evento contou com a participação de especialistas que reflectiram sobre os problemas da violência doméstica e disseminação de armas de fogo no país.

### Zâmbia

Charles Mulenga da Action Network Advisory on Small Arms (ANASA) deu uma conferência de imprensa com o Ministro da Defesa. Charles sublinhou a necessidade de revisão da lei sobre uso e porte de armas de fogo, incluindo as disposições relativas à violência doméstica.



República Democrática do Congo

## Desarmar a Violência Doméstica

## ÁSIA

## Índia

Numa reunião da Manipuri Women Gun Survivors' Network, M Sobita, Secretária da organização Women's Action for Development, sublinhou as dificuldades sentidas pelas mulheres em situações de violência armada. A reunião incluiu testemunhos de sobreviventes de violência armada e terminou com a apresentação de uma resolução apelando a um maior empenho da sociedade civil e dos diferentes representantes políticos na luta e prevenção da violência doméstica em Manipur.



Manipuri Women Gun Survivors Network

## Nepal

Parlamentares, decisores políticos e representantes da polícia e do exército foram informados sobre o impacto social da violência armada numa reunião em Katmandu. A reunião, organizada conjuntamente pelo Institute of Human Rights Communications Nepal (IHRICON), pela South Asia Peace Alliance (SAPA Nepal) e pela National Women Security Watch (NWS) incluiu a apresentação de um estudo sobre o uso de armas de fogo em incidentes de violência doméstica.

61 ciclistas pedalarão pelas estradas de Kathmandu para entregar um memorandum a todos os partidos políticos do país. O documento apelava a todas as partes para que se empenhassem na prevenção da violência doméstica armada. O lançamento da campanha foi noticiado pela Nepal TV e por vários jornais diários e semanais. O evento foi organizado pela SAP-Nepal, SASA Net Nepal e Yatra, uma organização de jovens. Daniel Prins, do Gabinete das Nações Unidas para os Assuntos de Desarmamento também participou.



## Paquistão

Num briefing organizado pelo Awaz Centre for Development Services, no clube de imprensa Multan, o director executivo do Awaz, Muhammad Zia-ur-Rehman, lançou oficialmente a campanha. Muhammad revelou que muitas armas de fogo têm sido usadas em actos violentos contra mulheres, nomeadamente agressões e ameaças.



Em Peshawar, a organização Community Initiatives Support Services (CISS) sensibilizou a opinião pública para o problema da violência doméstica armada. O CISS também promoveu em encontro comunitário onde apelou ao envolvimento dos jovens na questão do controlo de armamento.



CISS, Peshawar, Paquistão

## Sri Lanka

Enquanto parte da campanha, a South Asia Small Arms Network iniciou um mini-inquérito sobre armas de fogo e violência doméstica no Sri Lanka. Os questionários foram traduzidos para as línguas locais e estão a ser aplicados em três distritos: em Pollonnaruwa e Anuradhapura, na Província Norte-Centro – na fronteira com a zona de conflito – e em Hanguranketha. A informação recolhida permitirá à SASANet identificar áreas de investigação e actuação futuras.

## Desarmar a Violência Doméstica

## EUROPA

## França

No passado dia 20 de junho, Rebecca Gerome, estagiária do Advocacy Project, e outros activistas organizaram um evento para divulgar a campanha "Desarmar a Violência Doméstica!", em Paris.



## Macedónia

Os Jornalistas para os Direitos das Crianças, das Mulheres e para a Protecção do Ambiente (JCWE) organizaram uma conferência de imprensa em Skopje. A JCWE lançou o seu relatório sobre violência armada e mulheres com base nos dados recolhidos no âmbito da campanha "Desarmar a Violência Doméstica". Das 95 sobreviventes de violência doméstica inquiridas, 95% afirmaram que o perpetrador tinha acesso a armas de fogo; 91% acreditava que a arma de fogo em questão era ilegal e 73% revelaram que os seus filhos tinham conhecimento da presença da arma de fogo em casa.



JCWE, Macedónia

## Portugal

O Observatório sobre Género e Violência Armada (OGAV), do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, lançou a campanha e exibiu, em ante-estreia, o documentário "Luto como Mãe", de Luis Carlos Nascimento.



Observatório sobre Género e Violência Armada (OGAV), do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

## Reino Unido

A Gun Control Network publicou dados relativos a incidentes de violência doméstica ocorridos no Reino Unido nos quais as armas de fogo foram usadas.

As Mulheres de Negro de Londres e a Rede de Mulheres da IANSA organizaram uma vigília em Trafalgar Square para chamar a atenção para o problema da violência doméstica armada no Reino Unido. As armas de fogo legais (espingardas, shot-guns e armas de mão) estão entre as mais usadas em homicídios de mulheres no espaço doméstico. Em Inglaterra e no País de Gales, uma em cada três mulheres mortas pelos seus companheiros é vítima de uma arma legal, sendo 64% destas mortes causadas por shotguns. Desde 2004, três quartos das vítimas femininas de homicídio no país morreram no espaço doméstico.



As Mulheres de Negro de Londres e a Rede de Mulheres da IANSA

## Sérvia

Jasmina Nikolic da organização Victimology Society of Serbia (VDS) foi entrevistada pela TV Pink no noticiário da manhã, no passado dia 15 de Junho. Jasmin sublinhou a ligação entre a posse e acesso a armas de fogo e a violência doméstica.

Dias mais tarde, a VDS lançou oficialmente a campanha no Belgrade Media Centre. Entre os oradores estavam Mirjana Dokmanovic, advogada, jornalista e investigadora em direitos humanos e direitos das mulheres; o Presidente do Women's Centre for Democracy and Human Rights in Serbia & Montenegro; Professor Zelko Nikac, polícia; a Professora Vesna Nikolic Ristanovic; e Jasmina Nikolic, ambas da VDS.



Dr Mirjana Dokmanovic



Professor Dr Zelko Nikac

## Como apoiar esta causa?

**Todos e todas podemos contribuir para uma maior consciencialização pública e prevenção da violência doméstica armada.**

### PARTICIPAR NA RECOLHA DE INFORMAÇÃO

- solicite questionários em [www.iansa-women.org](http://www.iansa-women.org) e conheça o impacto da violência doméstica armada na sua comunidade.

### PASSAR A PALAVRA

- a amigos e colegas;
- em clubes e organizações locais, em escolas, universidades, locais de trabalho e locais de culto;
- em organizações profissionais e sindicatos.

### TELEFONAR

- para um programa de rádio ou televisão—fazer-se ouvir!

### AGIR

- formar um grupo local de sensibilização pública sobre este tema;
- aliar-se a um grupo local e organizar encontros e manifestações locais ou nacionais.

### ESCREVER

- cartas para os órgãos de governo local e deputados da Assembleia parlamentar nacional, apelando ao seu apoio para a articulação entre a legislação sobre armas de fogo e leis sobre violência doméstica;
- informar grupos locais que trabalham sobre violência doméstica sobre a campanha;
- comunicados de imprensa dirigidos a media locais e nacionais, dando a conhecer a campanha e iniciativas organizadas no seu âmbito;
- cartas e artigos sobre violência doméstica armada ou sugerir a jornalistas e editores formas de elaborar uma peça informativa e construtiva sobre armas de fogo em contextos de violência doméstica.

### ORGANIZAR

- uma mesa redonda ou um seminário sobre o tema;
- um programa de rádio sobre o tema ou contactar os produtores de um programa, indicando possíveis entrevistados.

**EXIBIR** um poster — faça o seu ou visite [www.iansa-women.org](http://www.iansa-women.org).

**USAR** um pin, pulseira ou autocolante de apoio à campanha. Contacte-nos para obter o logo da campanha.

**COPIAR ou REENCAMINHAR** este boletim, divulgando-o junto de um público maior.

**EM SÍNTESE**, não é preciso dispendir muito tempo. As pequenas acções contam.



O *Advocacy Project* é uma ONG sediada em Washington DC, cuja missão é contribuir para a transformação social através do estabelecimento de parcerias com activistas em todo o mundo. Agradecemos o apoio da AP através do programa *Peace Fellows*. Os nossos estagiários foram:

#### Argentina: Asociación para Políticas Públicas

Althea Middleton-Detzner



Maribel Gonzalez do Project Ploughshares e Elizabeth Mandelman



Althea Middleton-Detzner com Maria Pia Devoto e Maria Paula Cellone da APP.



Pauline Dempers do Breaking The Wall of Silence, e Johanna Wilkie



Martha Lucia Atehortua, do Asopropaz, Rebecca Gerome, e Dario Valencia, apresentador de "Magazin Jurídico: La Otra Cara del Derecho"

#### Canadá: Project Ploughshares

Elizabeth Mandelman

#### Colômbia: Colectivo Mujeres Pazificas

Rebecca Gerome

#### Namíbia: Breaking the Wall of Silence

Johanna Wilkie

#### Nepal: SAP Nepal

Isha Mehmood

#### Portugal: Centre for Peace Studies/OGAV

Aaron Fuchs

#### Sérvia: Victimology Society of Serbia

Fanny Grandchamp

#### Uganda: The Centre for Conflict Resolution (CECORE)

Courtney Chance



A Rede de Mulheres da IANSA (WN) é a única no mundo centrada nas articulações entre género, direitos das mulheres, armas ligeiras e violência armada. Foi criada em 2001, após uma reunião informal de mulheres durante um dos eventos promovidos pela IANSA, mas existe formalmente desde 2005. Conta com membros de países tão diversos como as Fiji, Senegal, Argentina, África do Sul, Canadá e Sudão. Nos agradecemos o governo da Noruega pelo seu apoio.